

1 **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

2 **ATA Nº 14/2013**

3 **DATA: 06 de junho de 2013**

4 Aos seis dias do mês de junho de dois mil e treze, às 18h30min, no auditório da
5 Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre, situado na Avenida João Pessoa, nº
6 325, reuniu-se, em sessão ordinária do Plenário, o Conselho Municipal de Saúde de
7 Porto Alegre – CMS/POA. **1) ABERTURA: Sra. SÍLVIA GIUGLIANI – Conselho**
8 **Regional de Psicologia e Coordenadora do CMS/POA:** Eu, no uso das atribuições
9 que me são concedidas pelas Leis nº 8.080 e nº 8.142/90, pela Lei Complementar nº
10 277/92, pela Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, pelo Código Municipal de
11 Saúde e pelo Regimento Interno deste Conselho, aprovado em julho de 2008, declaro
12 aberta a sessão ordinária do Plenário do dia 06 de junho de 2013. **2) FALTAS**
13 **JUSTIFICADAS:** 1)Carla Rosana Santos da Silva; 2)Gilberto Fagundes da Silva;
14 3)Gláucio Rodrigues; 4)Lúcia Helena de Lima Carraro; 5)Luísa Rihl Castro; 6)Maria
15 Angélica Mello Machado; 7)Nesioli dos Santos; 8)Pedro Luís da Silva Vargas;
16 9)Rogério da Silva Ramos; 10)Salette Camerini. **CONSELHEIROS TITULARES:**
17 1)Alberto Moura Terres; 2)Alcides Pozzobon; 3)Ana Cristina da Silva Gonçalves;
18 4)Antônio Leopoldino da Fonseca; 5)Djanira Corrêa da Conceição; 6)Gabriel Antônio
19 Vigne; 7)Gilmar Campos; 8)Heverson Luís Vilar da Cunha; 9)Jairo Francisco Tessari;
20 10)João Alne Schamann Farias; 11)Jussara Barbeitos Giudice; 12)Liane Terezinha de
21 Araújo Oliveira; 13)Luiz Airton da Silva; 14)Maria Encarnacion Morales Ortega;
22 15)Maria Rejane Seibel; 16)Mirtha da Rosa Zenker; 17)Olívia da Silva Aschidamini;
23 18)Oscar Paniz; 19)Paulo Goulart dos Santos; 20)Paulo Roberto Padilha da Cruz;
24 21)Ricardo Freitas Piovisan; 22)Roberta Alvarenga Reis; 23)Roger dos Santos Rosa;
25 24)Rosa Helena Cavalheiro Mendes; 25)Rosana Fernandes Nunes; 26)Sandra Helena
26 Gomes da Silva; 27)Sílvia Giugliani; 28)Sônia Regina Coradini; 29)Tânia Ledi da Luz
27 Ruchinsque; 30)Úrsula Adriana Sander Stuker; 31)Vinícius Antério Graff.
28 **CONSELHEIROS SUPLENTE:** 1)Ana Carla Andrade Vieira; 2)Antônio Tadeu Rocha
29 Barros; 3)Cláudio Augustin; 4)Gilberto Binder; 5)Ireno de Farias; 6)Jandira Roehrs
30 Santana; 7)Jorge Cuty; 8)Lurdes Maria Toazza Tura; 9)Maria Letícia de Oliveira
31 Garcia; 10)Vivian Vera Pacheco. **3) APRECIÇÃO DA ATA Nº 10, de 25 de abril de**
32 **2013.** Bom, vamos para a apreciação da Ata nº 10, de 25 de abril de 2013, que se
33 refere à planilha de investimentos. Alguém tem alguma consideração? Heverson?
34 Então, peço que te aproximes para poder registrar. **Sr. HEVERSON LUÍS VILAR DA**
35 **CUNHA – Conselho Distrital da Restinga:** Boa noite a todas e a todos. Para que não
36 ocorra o que aconteceu nesta reunião da planilha, eu gostaria que a secretaria de
37 saúde apresentasse a sua proposta, porque naquele dia, quando estávamos com a
38 apresentação, o Secretário Casartelli entrou com outra planilha no meio e gerou toda
39 uma confusão. Então, a Secretaria que faça, organizadamente, a sua apresentação
40 para depois a gente discutir o que falta na planilha. **Sra. SÍLVIA GIUGLIANI –**
41 **Conselho Regional de Psicologia e Coordenadora do CMS/POA:** Certo, mas se
42 trata de uma recomendação, não se trata de nenhuma alteração na ata. Certo,
43 Heverson? Agora nós estamos deliberando sobre a ata. Fica o registro na ata de hoje
44 sobre as tuas considerações. Alguém tem alguma questão sobre o registro da ata?
45 Ninguém se manifesta. Então, podemos entrar em regime de votação? Quem se
46 manifesta em relação à ata, por favor, se manifeste levantando o crachá. Vinte e um.
47 Algum conselheiro se manifesta contrário? Dois. Algum conselheiro se abstém? Cinco.
48 Tivemos a ata APROVADA com 21 votos, 02 contrários e 05 abstenções. Bom, nós
49 gostaríamos de saudar a presença de estudantes da Faculdade de Odontologia da
50 UFRGS, que solicitaram as datas, os horários, considerando a instância de controle
51 social. Então, sejam bem-vindos, que fiquem, que acompanhem o quadro, lutando por
52 políticas mais efetivas. **4) Posse Núcleo de Coordenação CDS-Eixo/Baltazar.** Nós
53 temos o registro da posse do Núcleo de Coordenação do Eixo Baltazar. A maioria
54 acompanhou a dureza, a dificuldade, mas, bom, elas também nos ensinam, elas no

55 puxam para aprender passo a passo, trilhando os caminhos de assegurar os direitos.
56 Dessa forma vou ler, após ler os nomes peço que venham até a frente. Dessa forma,
57 nós saudamos a todos vocês e saudamos a comunidade, reconhecemos que não foi
58 fácil. Agora a Coordenação está eleita, mas foi muito difícil, vários tiveram posições
59 difíceis. Talvez o que queremos deixar muito explícito e expressado aqui é que o
60 coletivo e a comunidade se fortaleceram, se agrupou e fez as ações necessárias para
61 encerrar esse processo e nós temos novamente o Conselho Distrital Eixo Baltazar
62 compondo as nossas plenárias de forma efetiva, de forma propositiva, porque a gente
63 já sabe que as plenárias de vocês estão sendo muito fortes na frequência, na
64 participação e essa é a melhor energia e melhor forma de trazer uma posição quando
65 a gente faz o debate, quando a gente faz as reflexões e quando, especialmente, que
66 nós estamos próximos da comunidade, dos serviços de saúde da região, para poder
67 ser um interlocutor de verdade. Não cabe aqui um informe ou uma fala, cabe sim se
68 um interlocutor de uma comunidade, apresentando as conquistas, apresentando as
69 fragilidades, os problemas que devem ser superados enquanto política. Então, nós
70 aplaudimos a chegada de vocês. (Aplausos). Vocês querem colocar alguma coisa?
71 **Sra. SANDRA REGINA DA SILVA – Vice-Coordenadora do Conselho Distrital Eixo**
72 **Baltazar:** Eu queria agradecer o Conselho Municipal da Saúde que nos ajudou a
73 organizar a casa, também a todas as pessoas que participaram desse processo, mas,
74 em especial, para a nossa Gerente Distrital Olívia, que veio e trouxe ordem, fortaleceu
75 o grupo, o trabalho lá dentro, mostrando que as coisas na área da saúde podem
76 acontecer. Estamos muito descontentes e nós conformamos, porque vamos cobrar da
77 Secretaria, a Lívia ter se ausentado antes do prazo de um ano, porque a nossa relação
78 esta desgastada e não há mais clima de trabalhar com a gerência da Dra. Ângela.
79 Então, se nós quisermos que o processo continue avançando e não tenhamos mais
80 problemas, é de extrema necessidade a troca da nossa gerência. Boa noite a todos!
81 (Aplausos). **Sra. OLÍVIA DA SILVA ASCHIDAMINI – Conselho Distrital Eixo**
82 **Baltazar:** Bom, para quem não me conhece eu sou do Conselho Local Posto
83 Domenico Feoli, que ainda não está funcionando, que é um dos nossos problemas lá.
84 O que eu tenho para fazer é agradecer a quem organizou nosso processo de eleição,
85 houve chapa de consenso. A todos em prol de um problema que estava acontecendo
86 há dois anos, e quando me falaram desse problema eu disse que ia voltar à ativa para
87 ajudar a minha comunidade. Quero dizer que o nosso grupo é unido, que não vai ter
88 disputa de poder, nem de beleza, nada, é um grupo que vai trabalhar unido em prol da
89 nossa comunidade e não em prol do benefício próprio. **Sra. SÍLVIA GIUGLIANI –**
90 **Conselho Regional de Psicologia e Coordenadora do CMS/POA:** Muito obrigada! E
91 o caminho sempre tem duas mãos. A gente vai até o Eixo sempre e vocês vêm até a
92 sede do Conselho, porque o Conselho somos todos nós. Obrigada, gente! **Sr. JORGE**
93 **CUTY – Secretário Adjunto da SMS/POA:** Boa noite a todos. Quero dar os parabéns
94 à gestão que está assumindo. Conheço a Olívia de muitas lutas, que está há mais de
95 25 anos na região. Tenho certeza que vocês estão muito bem representados. Boa
96 sorte, bom trabalho, continuem com essa união e contem conosco aqui na Secretaria.
97 Essas situações, tenho certeza que a Lívia vai reverter, vou conversar mais tarde com
98 ela. Quero desejar a todos vocês saúde e força para continuar nessa luta. **Sra. SÍLVIA**
99 **GIUGLIANI – Conselho Regional de Psicologia e Coordenadora do CMS/POA:** Nós
100 temos na sequência os pareceres. **4) Pareceres SETEC:** Eu pergunto se temos
101 representação do Hospital Parque Belém, da Santa Casa, Hospital Espírita? Depois
102 temos um parecer vinculado à Assessoria Técnica. Hospital Parque Belém primeiro? É.
103 Tu lê? **Sra. HELOÍSA ALENCAR – Assessoria Técnica do CMS/POA:** Sim.
104 (LEITURA: PARECER 15/2013 – HOSPITAL PARQUE BELÉM – Plano de Aplicação
105 do Programa Nota Fiscal Gaúcha 33ª Etapa). **Sra. SÍLVIA GIUGLIANI – Conselho**
106 **Regional de Psicologia e Coordenadora do CMS/POA:** O hospital quer se
107 manifestar? Então, podemos entrar em regime de votação? Quem concorda com a

108 decisão apresentada levante o crachá. Vinte e sete. Alguém se posiciona contrário?
109 Alguém se abstém? Três. Ok. APROVADO. Já pegaste o próximo? Vou passar para a
110 Heloísa ler. **Sra. HELOÍSA ALENCAR – Assessoria Técnica do CMS/POA:**
111 (LEITURA: PARECER 19/2013 – HOSPITAL PARQUE BELÉM – Prestação de Contas
112 do Programa Nota Fiscal Gaúcha 33ª Etapa). **Sra. SÍLVIA GIUGLIANI – Conselho**
113 **Regional de Psicologia e Coordenadora do CMS/POA:** Alguma consideração? **Sr.**
114 **ALCIDES POZZOBON – Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Saúde**
115 **do RS:** Estão presentes os residentes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Eu
116 queria que, dentro deste momento, a senhora fizesse referência a eles que estão aqui,
117 curiosamente, assistindo a nossa reunião. Não tenho nenhum reparo a fazer. **Sra.**
118 **SÍLVIA GIUGLIANI – Conselho Regional de Psicologia e Coordenadora do**
119 **CMS/POA:** Vamos fechar primeiro. Podemos entrar em regime de votação? Quem
120 concorda com o parecer apresentado levante o crachá. Trinta e quatro votos. Algum
121 conselheiro se posiciona contrário? Alguma abstenção? Nenhuma. Então, foi
122 APROVADO com trinta e quatro votos. O próximo. Alguma representação da Santa
123 Casa poderia vir aqui? A gente tem o costume de convidar para sentar próximo. Bom,
124 passo para a Heloísa a leitura. **Sra. HELOÍSA ALENCAR – Assessoria Técnica do**
125 **CMS/POA:** (LEITURA: PARECER 17/2013 – IRMANDADE SANTA CASA DE
126 MISERICÓRDIA – Plano de Aplicação do Programa Nota Fiscal Gaúcha 33ª Etapa).
127 **Sra. SÍLVIA GIUGLIANI – Conselho Regional de Psicologia e Coordenadora do**
128 **CMS/POA:** Podemos entrar em regime de votação? Os conselheiros favoráveis ao
129 parecer levantem o crachá. Vamos ver em quantos estamos agora. (Trinta votos).
130 Algum conselheiro se manifesta contrário? (Um voto). Declaração de voto. Alguma
131 abstenção? Duas. Trinta votos favoráveis, um contrário e duas abstenções.
132 APROVADO. Seu Paulo, por favor. **Sr. PAULO GOULART DOS SANTOS – Conselho**
133 **Distrital Noroeste:** Boa noite a todos. Eu vou ser bem rápido. Dia 25/05, às 8h40min,
134 eu estive na Santa Casa para visitar uma pessoa conhecida. Eu encontrei um quadro
135 na emergência, que se aquilo é acolhimento, então, não sei o que é acolhimento. Uma
136 senhora com 86 anos, que a filha dela disse que teve aneurisma, estava sentada em
137 uma cadeira com os pés... Eu nunca tinha visto, parecia que ia estourar, as duas
138 pernas. Ela entrou às 20 horas do dia anterior. Ela estava fazendo 20 horas, tava 13
139 horas sentada na cadeira e a filha dela disse que estava dando por conta Paracetamol
140 por causa das dores. Depois não sei o que fizeram com ela. Bom, na outra cadeira
141 tinha uma senhora com câncer. Claro, eu não ia perguntar onde, com 59 anos, estava
142 se retorcendo de dor desde às 11 horas do dia anterior. Eu telefonei para a Santa
143 Casa depois, a menina que me atendeu disse que isso é um problema nacional, que é
144 problema político. Ela me desconversou. E que eu devia fazer a reclamação por
145 escrito, levar o nome das pessoas, mas eu não perguntei o nome das pessoas, fiquei
146 tão irritado na hora. A resposta da Ouvidoria da Santa casa foi essa. Então, eu me
147 dirigi para a Ouvidoria do Município, onde um menino me atendeu muito bem, eu
148 contei toda a história, registrei. Por isso meu voto é contra, não entro no mérito do
149 documento. Obrigado! (Aplausos). **Sra. SÍLVIA GIUGLIANI – Conselho Regional de**
150 **Psicologia e Coordenadora do CMS/POA:** Essa é a função do Conselho, de fazer
151 circular os problemas na intenção de subsidiar as superações. O outro está aí? Passo
152 para a Heloísa ler o próximo parecer. **Sra. HELOÍSA ALENCAR – Assessoria**
153 **Técnica do CMS/POA:** (LEITURA: PARECER 20/2013 – IRMANDADE SANTA CASA
154 DE MISERICÓRDIA – Plano de Aplicação da Consulta Popular 2012/2013). **SRA.**
155 **SÍLVIA GIUGLIANI – Conselho Regional de Psicologia e Coordenadora do**
156 **CMS/POA:** Alguma consideração? Podemos entrar e regime de votação? Os
157 conselheiros que se posicionam favoráveis ao parecer lido levantem o crachá. Vinte e
158 sete votos. Algum conselheiro se manifesta contrário? Um. Algum conselheiro se
159 abstém? Quatro. Quatro abstenções, um contrário e vinte e sete. (APROVADO). **SRA.**
160 **LEILA – Assessora Técnica Administrativa do Hospital Santa Rita:** Eu gostaria de

161 transmitir o nosso muito obrigado pelo apoio dos senhores neste nosso projeto.
162 Tenham certeza que nós trabalharemos muito para realmente assegurarmos cada vez
163 mais a assistência aos nossos pacientes com câncer na Cidade de Porto Alegre. E
164 contêm sempre com o nosso apoio. A gente sabe das dificuldades, as contribuições
165 dos senhores para que possamos melhorar o nosso trabalho. Muito obrigada em nome
166 dos pacientes do hospital. **Sra. SÍLVIA GIUGLIANI – Conselho Regional de**
167 **Psicologia e Coordenadora do CMS/POA:** Passamos à leitura do parecer do hospital
168 Espírita. Convido a representação. Obrigada! **Sra. HELOÍSA ALENCAR – Assessoria**
169 **Técnica do CMS/POA:** (LEITURA: **PARECER 18/2013** – HOSPITAL ESPÍRITA –
170 Plano de Aplicação do Programa Nota Fiscal Gaúcha 33ª Etapa). **Sra. SÍLVIA**
171 **GIUGLIANI – Conselho Regional de Psicologia e Coordenadora do CMS/POA:**
172 Alguma consideração? Podemos entrar em regime de votação? Os conselheiros que
173 se manifestam favoráveis ao parecer apresentado levantem o crachá. Vinte e oito
174 votos favoráveis. Alguém se posiciona contrário? Alguma abstenção? Quatro
175 abstenções. Muito obrigada, Heloísa. APROVADO. Nós temos agora um parecer da
176 Assessoria Técnica, que diz respeito a uma alteração do regimento Interno do
177 Conselho Distrital do Eixo Baltazar, em função da composição. Então, vamos fazer a
178 leitura. (LEITURA: **PARECER 04/2013** – Aprovação da alteração do Regimento Interno
179 do CDS Eixo Baltazar). Alguma consideração? Os conselheiros favoráveis levantem o
180 crachá. Algum conselheiro se manifesta contrário ao parecer apresentado? Alguma
181 abstenção? Duas abstenções. Trinta e um favoráveis, nenhum contrário e duas
182 abstenções. APROVADO. Bom, encerramos o ponto dos pareceres. Finalmente,
183 agora, muito obrigada pela presença, nós tínhamos a informação da presença dos
184 estudantes da odonto. Então, vocês compreendam a gente não ter mencionado no
185 início. Os residentes da UFRGS quem são? Do Clínicas? Bom, do Clínicas, que eu
186 saiba está na UFRGS. Não? O Clínicas é fora da Universidade Federal. Está bom, não
187 vamos nem entrar nesse assunto agora, porque o Clínicas é um ponto a parte. (Risos).
188 Então, saudamos os residentes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre presentes. Da
189 mesma forma, convidados a se aproximarem do Conselho e das estruturas de controle
190 social. Tem uma frase da Virgínia Kasub, que “é fundamental se manter em
191 aprendizagem”. Então, é dessa forma que nós temos muito a aprender no desenrolar
192 das nossas experiências. Muito bem-vindos! Passamos para o ponto dos informes.
193 Vamos tentar observar o tempo. A Tatiana, da Saúde do Idoso. Nós trabalhamos este
194 ponto ontem no Núcleo de Coordenação e entendemos importante contextualizar
195 algumas coisas no Plenário. **5) Informes. Sra. TATIANA DE CARVALHO DE NARDI**
196 **– Área Técnica da Saúde do Idoso:** Eu vou apresentar para vocês alguns informes.
197 No dia 15 de junho é o Dia Mundial da Conscientização da Violência contra o Idoso.
198 Nesse dia o Município vai realizar uma atividade na Redenção, várias secretarias vão
199 estar juntas nessa atividade para os idosos. Vai ter rodas de conversar com o pessoal
200 da saúde e vamos distribuir 50 fichas de testes rápidos de HIV para idosos, acima de
201 60 anos. Nós vamos fazer uma caminhada, que vai sair do Posto BR, na esquina da
202 José Bonifácio com a Osvaldo Aranha. Então, vai sair às 9 horas, dia 15 de junho. No
203 dia 17 de junho temos uma capacitação, tem como público alvo os agentes
204 comunitários e os técnicos de enfermagem. É uma oficina de prevenção à violência
205 contra idosos. Isso vai ser repassado para as gerências, cada gerência vai se
206 organizar para fazer essas inscrições da maneira que considerar mais adequada. A
207 gente tem um número limitado de vagas. Essa oficina vai contar com a presença do
208 Ministério da Saúde, da Coordenadora da Saúde do Idoso do Ministério. Então, é uma
209 boa oportunidade para a gente estar conversando diretamente com eles. Outro informe
210 é do Conselho Municipal do Idoso, que neste ano realiza a Conferência Municipal do
211 Idoso, dia 14 de agosto. Então, o foco é o protagonismo do idoso na busca e garantia
212 dos seus direitos. Nós vamos trabalhar, principalmente, em cima do Estatuto do Idoso.
213 Então, dia 14 de agosto acontece a conferência na Assembleia Legislativa, não tem

214 inscrições, é só chegar na hora e se inscrever. Tendo em vista, a gente sabe da
215 dificuldade de deslocamento e a gente podendo abarcar um número maior de pessoas,
216 a gente vai realizar as pré-conferências regionalizadas. A gente ainda não tem os
217 locais, eu vou passar assim que tiver. Então, as pré-conferências vão acontecer todas
218 no mesmo dia, dia 05 de julho, à tarde. A conferência do dia 14 de agosto também
219 será à tarde, a partir do meio-dia, na Assembleia Legislativa. As pré-conferências a
220 partir das 13h30min, locais a definir, que serão nas regiões diferente Orçamento
221 Participativo. Alguém tem alguma questão? **Sra. SÍLVIA GIUGLIANI – Conselho**
222 **Regional de Psicologia e Coordenadora do CMS/POA:** Não, não está aberto, é só
223 informe. Desculpa! A gente agradece, é uma questão muito importante, nós vamos
224 pautar na plenária do Conselho, em julho, a política da saúde do idoso. Eu estou
225 inscrita agora para informar e parabenizar o Heverson, que foi eleito vice-presidente da
226 Câmara Técnica de Infra-Estrutura em Saúde Ambiental do Conselho Municipal do
227 Meio Ambiente de Porto Alegre (Aplausos). É a ocupação desses espaços que
228 certamente fazem diferença para também a política de saúde cada vez mais ser
229 assegurada. Citolin e depois seu Gabriel. **Sr. OLIR CITOLIN – Conselho Distrital de**
230 **Saúde Leste:** Paulo, tudo que o senhor falou eu passei na Santa casa durante oito
231 dias, conheço muito bem aquilo. O senhor tem toda razão. Eu dormi várias noites
232 naquela praça ali. Era exatamente sobre isso que eu ia falar, a minha mãe entrou lá
233 como uma morta-viva e em seguida fizeram a cirurgia dela, depois foi para a UTI. Fez
234 tudo, foi dez, quando tu passas por aquela maldita porta foi dez, mas até passar pela
235 porta... Passamos por vários hospitais, fomos negados, a véia com 85 anos, uma
236 morta-viva. Eu não vou nem dizer o diagnóstico aqui. Eles me chamaram rapidamente
237 para fazer a cirurgia e fizeram. Na UTI foi ótimo o atendimento, mas depois, o retorno,
238 ficamos 45 minutos para encontrar uma cadeira de rodas e não encontramos. Nós
239 tivemos que colocar a véia em cima de uma cadeira, ela pesa quase 90Kg. Bom,
240 vamos continuar a história. A gerente do Partenon, o Partenon vocês sabem que é a
241 área mais demográfica de Porto Alegre, tem 2.500 pessoas por quilometro quadrado.
242 Secretário, o senhor tem que convocar essa gerente, porque eu moro no Maria da
243 Conceição, a minha mãe se internou em 07/04, há um mês e meio a gente vem
244 pedindo visita domiciliar aos acamados, emergência sentido terminal. Nós temos. Eu
245 falei aqui, publicamente, daquele senhor que a ambulância depois foi pegar, que
246 estava sangrando, ele teve alta esta semana, com várias amputações, eles vão lá na
247 casa fazer todos os atendimentos, depois passam para o postinho atender. Há um mês
248 e meio estamos pedindo isso e ninguém vai visitar a minha véia. A gente tem que
249 chamar, pagar médicos de fora para ir lá. Não tem material para curativo. Vocês
250 sabem quanto custa uma gaze? Custa de um a dois reais! O que nos alegam no
251 posto? Eu não quero mais ir lá, porque eu fui expulso de lá por 250 pessoas mafiosas.
252 A minha mulher tem que ir lá e o posto tem a obrigação de dar assistência. O que nos
253 alegam? Por causa da violência. A violência voltou, várias pessoas já morreram, mas o
254 tiroteio geralmente é à noite. Eu moro a 30 anos na minha maloca e não tem uma
255 chave em uma porta, em janela, em nada, não tem! Ninguém assalta, ninguém faz
256 nada e nos respeitam enquanto trabalhadores que lutam pela comunidade, eles nos
257 avisam quando vai dar tiroteio. Eu sou um trabalhador da saúde, ganhei um prêmio,
258 não sei por que vocês votaram em mim (Aplausos). Muito obrigado pelo prêmio, mas
259 eu quero que os trabalhadores trabalhem. Alegam a violência e não vão visitar a minha
260 véia. A minha véia não ganhou vacina! Nós na nossa área na Vila Jardim... Paulo, nós
261 estamos em outro mundo e esse mundo eu gostaria que existisse para toda a Porto
262 Alegre. **Sr. PAULO GOULART DOS SANTOS – Conselho Distrital Noroeste:** É o
263 meu sonho. **Sr. OLIR CITOLIN – Conselho Distrital de Saúde Leste:** Então, quero
264 registrar isso, essa indignação, não porque é minha mãe, porque eu ainda tenho
265 condições de comprar alguma coisa, dar assistência. Ficou mais de um mês
266 recebendo comida pela sonda, que custa R\$ 40,00, R\$ 50,00 cada litro daqueles, tudo
267 pago em dinheiro. Então, as coisas são difíceis, mas a gente tem que lutar para

268 melhorar. Eu quero deixar uma frase para os estudantes que estão aí, apesar de toda
269 minha indignação, afinal, o essencial é isso, sobreviver e manter a paixão, manter a
270 paixão de lutar por uma cidade melhor, por uma saúde melhor, por um mundo melhor.
271 Isso que nós queremos, só isso. Muito obrigado! (Aplausos) **Sra. SÍLVIA GIUGLIANI –**
272 **Conselho Regional de Psicologia e Coordenadora do CMS/POA:** Obrigado! Esse é
273 um dos motivos que nos levou a te eleger, premiado em saúde e controle social. Todo
274 dia é dia de lembrar e de agir. Vamos lá! O Gabriel. **Sr. GABRIEL ANTÔNIO VIGNE –**
275 **Conselho Distrital Noroeste:** Não fugindo á regra, mais uma reclamação. Hoje á
276 tarde tivemos uma reunião exclusivamente para o IMESF, a Estratégia de Saúde da
277 Família do IAPI. Eu recebi algumas reclamações do seguinte termo: um médico pode
278 chegar a hora que quiser, ele não tem horário exato para cumprir, se o paciente chegar
279 10 minutos atrasado para a sua consulta não é atendido. Isso é uma situação. Uma
280 pessoa que entrou na justiça para ser contratada como trabalhador, como agente
281 comunitário, está lá, não conhece nenhuma rua do bairro. Como pode isso? Pessoas
282 deram o nome e registraram em cartório, mas essa pessoa nunca morou no bairro.
283 Tem mais coisas, só que a minha memória me trai muitas vezes. Eu não anotei. Foi
284 reclamado hoje mais de dez coisas, que, inclusive, existe dentro do próprio posto, a
285 coordenadora tentou ajustar as coisas, mas parece que não está conseguindo. É isso
286 aí e obrigado! **SRA. SÍLVIA GIUGLIANI - Conselho Regional de Psicologia e**
287 **Coordenadora do CMS/POA:** Obrigado, seu Gabriel. Seu Paulo, rapidinho. **SR.**
288 **PAULO GOULART DOS SANTOS – Conselho Distrital Noroeste:** O Seu Gabriel é
289 do Conselho local do IAPI, não chegou no Conselho Distrital, é uma discussão do
290 Conselheiro Local. Só para ficar bem claro. **SRA. SÍLVIA GIUGLIANI – Conselho**
291 **Regional de Psicologia e Coordenadora do CMS/POA:** Nós temos condição de
292 retomar esse assunto de forma a avançar. Fica registrado e depois a gente retoma,
293 não hoje, mas em seguida. Heverson, por favor. Depois a Encarnacion. **SR.**
294 **HEVERSON LUÍS VILAR DA CUNHA – Conselho Distrital da Restinga:** A gente
295 realizou uma ação e eu distribuí aqui um mosquitinho e gostaria que vocês ignorassem
296 a data, o horário, o local, porque foi uma ação que já aconteceu, mas eu tento trazer
297 representar o plenário o teor da informação. Ela se chama o seguinte: “Defensoria
298 Pública da União na comunidade”. Bem, a comunidade da Chácara do Banco, em
299 várias oportunidades, pleiteou e se organizou junto à Secretaria Municipal de Saúde
300 para a construção do seu novo posto de saúde. Promessa do antigo, do Eliseu, e
301 promessa do Secretário Casartelli, que estaria tudo resolvido, inclusive, em ata
302 assinada pelo secretário. Bom, não é novidade para ninguém, porque nada anda em
303 Porto Alegre. Então, a Dra. Carla, que é Defensora Pública da União, acatou a minha
304 denúncia e, a partir de agora, a Defensoria quer saber de todos os conselheiros de
305 Porto Alegre os problemas mais corriqueiros que existem nos conselhos, desde o mau
306 atendimento, do bom atendimento, inclusive, falta de medicamento, inclusive, o tal
307 mapa consolidado do Conselho Municipal de Saúde, de onde não saiu obra nenhuma.
308 Então, a Defensoria da União está muito interessada em saber por que as obras não
309 são executadas em Porto Alegre em tempo hábil, porque leva, no mínimo, de 12 a 14
310 anos e tendo recurso depositado na caixa da Prefeitura, do Governo Federal, do
311 Governo do Estado e da arrecadação de impostos em Porto Alegre. Na próxima
312 reunião eu vou trazer o endereço de onde esse seguinte se reúne para vocês levarem
313 essas demandas e marcarem as reuniões na comunidade, que eu acho interessante.
314 O Núcleo Esperança comemorou, então, o seu primeiro aniversário, dia 02 ou 04 de
315 junho, teve uma festinha local, tudo bonitinho. Bem, mas nós estamos com um
316 problema, Secretário, que não é falta de médico, por incrível que pareça, é a
317 superlotação de usuários no PA da Restinga, porque as três ou quatro unidades que o
318 IMESF deveria gerenciar com todo zelo e presteza, não tem médico e isso se arrasta
319 por oito meses. Então, o que fizemos na Restinga? Abrimos vários dossiês, por
320 unidade de saúde, e vamos entregar á Defensoria da União. Se a coisa não anda aqui

321 embaixo vai andar de outra maneira. Obrigado! **Sra. MARIA ENCARNACION**
322 **MORALES ORTEGA – Conselho Distrital Leste:** Secretário, eu quero saber como
323 está o Comitê de Humanização da Secretaria Municipal de Saúde, porque desde o ano
324 passado não se reúne mais. Só porque a coordenadora saiu, estava gestante, sei lá o
325 que aconteceu, ficou a ver navios. E a gente está perdendo a oportunidade, porque vai
326 acontecer este mês, em Santa Maria, um seminário de humanização. Nós vamos ficar
327 fora? Recebemos algum convite? Como está isso? Outra situação, se está discutido o
328 plano municipal como está a política de reabilitação? Eu sei que saiu um GT, deixa eu
329 ver aqui... É um grupo condutor de política de reabilitação. Como está isso? A gente há
330 muitos anos vem lutando, desde 2004, depois a nossa gestão, tivemos reunião no
331 Ministério Público, ia ter tipo uma clínica de reabilitação, não tem nada. Eu quero saber
332 se vai constar no plano municipal, porque para nós é importantíssimo. E outra coisa,
333 agora a gerente da Leste saiu, está aqui na Secretaria, a Rosane Baltazar. Roubaram
334 a nossa gerente maravilhosa, né? É sim, roubaram. Enfim, a gente sabe que ela vai
335 fazer um bom trabalho aqui na secretaria. Então, o Conselho Distrital da Leste deseja
336 toda a sorte a ela. Já pedindo ao Secretário Casartelli que não mexa na nossa equipe
337 de lá, senão vai ter guerra. Obrigada! (Aplausos). **Sra. SÍLVIA GIUGLIANI – Conselho**
338 **Regional de Psicologia e Coordenadora do CMS/POA:** Obrigada! Heloísa e depois a
339 Jussara. **Sra. HELOÍSA ALENCAR – Assessoria Técnica do CMS/POA:** na verdade,
340 eu me inscrevi para dar um informe a respeito do Plano Municipal de Saúde. O
341 Conselho recebeu o plano da gestão e constituiu, foi o encaminhamento do Núcleo,
342 um grupo de trabalho para fazer a análise do documento. Esse grupo de trabalho, em
343 princípio, é o mesmo grupo que discutiu a programação anual de saúde, acrescido das
344 comissões. Não sei se houve algum problema de comunicação, mas a participação foi
345 bastante pequena. Então, a gente se preocupou com isso e estou trazendo esse
346 informe também com o objetivo de convocar os conselheiros interessados nesse tema,
347 em discutir e analisar o plano, que deixem o seu nome para compor os subgrupos. O
348 plano vai trabalhar nos quatro eixos e a gente já tem uma próxima reunião conjunta
349 dos subgrupos no dia 20, às 15 horas aqui no auditório. Então, quem puder se agregar
350 à discussão, vai ser muito importante, porque é a ferramenta principal que norteia a
351 política de saúde do nosso Município. Então, a gente precisa de mais cabeças olhando
352 e analisando. Então, a gente deixa ali na saída o nome de vocês, os interessados, e
353 qual é o eixo que vocês pretendem. Dia 20 é o dia da reunião conjunta, às 15 horas. O
354 grupo um vai se reunir na quinta-feira de manhã e o grupo três também. O grupo dois e
355 quatro vai ser na quinta-feira à tarde. Certo? E no dia 20 nós vamos reunir os quatro
356 grupos para ver como que o trabalho andou, os grupos vão ter que trabalhar
357 separadamente, para o trabalho render. Nós temos até o dia 18 de julho, é a proposta
358 de vir para o plenário o parecer já com a análise do plano municipal de saúde. O Plano
359 Municipal de Saúde está na página da Prefeitura, na Página da Secretaria, a gente
360 também pode encaminhar para os e-mails de todos os conselheiros que têm e-mail, os
361 que não têm vão ter que vir ao Conselho para acessar o documento em papel. são os
362 eixos do plano, então, vocês podem consultar no site. Certo? **Sra. SÍLVIA GIUGLIANI**
363 **– Conselho Regional de Psicologia e Coordenadora do CMS/POA** Obrigada,
364 Heloísa. A Jussara. **Sra. JUSSARA BARBEITOS GIUDICE – Conselho Distrital**
365 **Sul/Centro Sul:** Boa noite. Eu vim aqui fazer uma denúncia e fazer um pedido de
366 providências junto ao Conselho Municipal da Saúde. Segunda-feira passada foi a
367 reunião do Conselho da Saúde, para surpresa, eu mesma recebi um e-mail dizendo da
368 reunião, a hora, quando já havia passado, com a pauta diferente do que havia dito.
369 Tomei informações junto ao Conselho, que eu sou conselheira municipal, além de ser
370 do distrital, a instrução era o seguinte, nós não poderíamos colocar em votação um
371 projeto de parametrização quando somente hoje, naquela ocasião, nem, sabíamos que
372 hoje seria apresentado perante o Conselho. Houve uma pequena apresentação por
373 parte do Dr. Fernando para depois de referendado aqui no Conselho Municipal se

374 colocar dentro dos conselhos locais para aprovação ou não. A gente pode até ter
375 aprovado, mas antes de passar aqui não poderia ir para o distrital. Surpresa, um e-mail
376 dirigido para mim, porque eu já tinha uma reunião de núcleo às 17 horas, a nossa
377 reunião é às 18h30min, por uma moça que eu não conheço, não quero ter o prazer de
378 conhecer, senão me dá vontade de arrancar os olhos, pertencente à Coordenação,
379 acho que se chama CGAPSES, ela passou o e-mail para uma relação que eu forneci
380 para a gerência, de todas as pessoas que haviam participado da distrital, colocando a
381 pauta que queria, a aprovação do projeto de parametrização em duas unidades. Eu me
382 mantive, consultei o núcleo e todos concordaram. Para resolver esse impasse, a
383 gerente, a Dra. Mirela, ofereceu uma apresentação do que vai ser apresentado hoje da
384 parametrização, mas, jamais, eu como conselheira vou usurpar ou deixar que alguém
385 também pegue as atribuições de nós conselheiros. Como que alguém, Senhor
386 Secretário, do gabinete, da coordenação, do CGAPSES, chega e determina uma pauta
387 para o Conselho de Saúde? De onde? Eu não sei mexer no computador, mas eu
388 posso passar a senha do meu computador e o senhor confirmar a mensagem que eu
389 recebi. É a mesma coisa, eu vou colocar por e-mail que o senhor tem uma reunião e
390 vou determinar a pauta. É um absurdo isso. A outra denúncia e pedido que eu vou
391 fazer, das pessoas aqui presentes, alguém compareceu à inauguração das obras de
392 início da Unidade de Saúde COHAB Cavalhada. Não pesquisei isso antes, foi mais ou
393 menos em novembro, naquela data eu fiz uma denúncia referente aos agentes
394 comunitários de saúde que não pertencem a região. E recebi por escrito, entreguei por
395 escrito para o Dr. Marcelo passar para o Dr. Casartelli. As providências não foram
396 tomadas, mas antes do final de fevereiro foi feita uma diligência, eu fui convidada, mas
397 as supervisão da Gerência Sul/Centro Sul, mais o coordenador da Moradas da Hípica,
398 em diligência, nós testemunhando e mais três vizinhos, fomos em endereços
399 diferentes, essa pessoa ficou afirmado que não mora ali, não reside ali. Foi
400 apresentada uma conta de luz, que, na realidade, onde ela reside. Quando eu soube
401 que o Dr. Fernando assumiu um cargo no IMESF, no dia da nossa grande reunião no
402 Instituto de Educação, perguntei a ele, mas ele disse: “não posso fazer porque ela
403 apresentou uma conta de luz”. Eu disse até o fim que não apresentou conta de luz
404 nenhuma, se tivesse apresentado teria alterado o nome. O que existe lá é uma
405 declaração do ex-namorado, que diz assim na conta de luz, que ela reside lá. É
406 mentira ou é verdade isso aí? O processo desde essa data ficou desaparecido, até um
407 mês atrás. E eu feito boba, além de gorda e velha me fizeram para boba, porque a
408 velhice é minha e a gordura também é minha, agora, a bobice não é minha. De tanto
409 insistir o processo apareceu (Aplausos). Há um mês foi para o Departamento Jurídico,
410 e eu pedi que me chamassem quando fosse para o departamento Jurídico, porque a
411 pessoa que está fazendo isso... Não vou citar o nome, esse ex-namorado, ele precisa
412 ser chamado no jurídico, porque ele sabe que isso foi por processo público, ele foi
413 avisado que isso é falsidade ideológica, que ele seja enquadrado no crime de falsidade
414 ideológica. Como as colegas falaram que estão aparecendo declarações falsas
415 dizendo que moram ali e não moram. O que o Departamento Jurídico da Prefeitura
416 faz? Tem que chamar essas pessoas que estão assinando e advertir. Eu tenho certeza
417 que na hora vão tremer e vão voltar atrás. Então, esse caso, o caso dela não vai ser
418 resolvido. As obras vão sair, se tudo correr bem, em setembro. Então, vou trazer um
419 bolo para a gente comemorar que as obras da COHAB ficaram prontas e o processo
420 não foi resolvido. É incapacidade, falta de preparo ou desconhecimento jurídico. São
421 duas providências e duas denúncias. E na distrital foi denunciado, segunda-feira, que
422 tem uma turma de agentes comunitários pertencente a Moradas da Hípica, que estão
423 atuando lá e não pertencem àquela zona. Vai ficando, vai ficando, vamos programar
424 mais três obras, vamos inaugurar e a resposta nunca vamos ter. É um pedido urgente,
425 porque eu não sou boba, estou fazendo um trabalho voluntário, solidário. Se vocês não
426 sabem, nós não recebemos, eu não recebo nem a passagem do ônibus, mas eu posso
427 andar grátis para vir aqui fazer papel de boba. Se vocês não tomarem providência, a

428 coisa está muito séria, e certas gerências estão se infiltrando dentro dos conselhos
429 distritais e a coordenação também da secretaria para determinar. Não vou abdicar do
430 meu direito de conselheira distrital e municipal, não vão se intrometer naquilo que é
431 atribuição dos conselheiros. E que todos procedam assim. Muito obrigada! (Aplausos).
432 **Sra. SÍLVIA GIUGLIANI – Conselho Regional de Psicologia e Coordenadora do**
433 **CMS/POA:** Obrigada, Jussara! Nós temos mais informes, mas quer fazer alguma
434 consideração? Eu acho melhor que seja agora. **Sr. JORGE CUTY – Secretário**
435 **Adjunto da SMS/POA:** Bom, gente, vamos tentar fazer uma justificativa em cima dos
436 questionamentos. O Citolin pede visita domiciliar e diz que não tem material para
437 curativos. Todas as zonas têm dispensários. Então, nós vamos ter que dar uma olhada
438 na tua zona para te atender melhor. Esta semana te dou um retorno de como podemos
439 atender melhor a tua mãe, com o carinho que tu dedicas a ela. O Gabriel pediu uma
440 reunião com o pessoal do IMESF em relação a médico. Eu preciso do nome do médico
441 para a gente averiguar isso aí, porque é uma situação que nos preocupa, o médico tem
442 que cumprir o horário dele. Temos que cobrar, ele tem que estar ali atendendo a
443 comunidade. Passa o nome dele que nós vamos acompanhar e cobrar dele essa
444 presença. O Heverson fala da Chácara do Banco, mas é uma situação do tempo do
445 Eliseu, do próprio Casartelli, a construção. Então, vou pedir para o Casartelli dar uma
446 posição. É demorado, não é uma solução para agora, mas, com certeza, não vamos te
447 deixar sem resposta. O PA da Restinga, a superlotação, é notório e sabido que nós
448 estamos com falta de médicos em vários lugares, principalmente nos locais de mais
449 distância, a gente contrata os médicos que eles não têm interesse de trabalhar na
450 Restinga, no Lami, na Lomba do Pinheiro. Nós estamos repondo com contratações
451 através do IMESF. Vamos conversar para tentar definir que as pessoas têm que ser
452 atendidas nos seus postos. A Encarnacion, em relação à humanização, vamos retomar
453 amanhã essa situação para poder mandar um grupo sim para Santa Maria, nesse
454 seminário, vou falar com o Casartelli para compormos esse grupo. Quem cuidava era a
455 Carolina Santana dessa situação. Vou retomar amanhã para te dar uma posição. O
456 programa de reabilitação, nós já temos encaminhamentos para este ano e temos um
457 processo muito forte na comissão, uma Tripartite do Governo Federal, que quando foi
458 para expandir a rede tinha uma situação para fazer em Santa Maria ou no Nordeste,
459 ficou determinado que nós faríamos naquele edifício grande que tem na Bento, fazer
460 um centro regional ali. Então, está em estudo e com certeza tem que retomar.
461 Inclusive, agora, na nova gestão, estamos com parcerias com a acessibilidade para
462 poder também trabalhar muito em cima disso aí, é importante que vocês ouçam o
463 pedido da Heloísa, que os Conselhos se reúnam para poder falar do PAS, é um
464 chamado importante. Dona Jussara, a troca da pauta, eu acho que foi só a solicitação
465 que eu fiz de um prazo para que hoje tenha a pauta que o Fernando vai expor.
466 Desculpa, não foi isso, não foi para trocar a pauta, não sei qual foi a funcionária que
467 determinou que trocasse. Foi a Suzane? Ok, vou falar com ela, porque era só para a
468 senhora receber hoje uma situação mais exposta, como o Fernando vai passar para
469 nós fica mais fácil o entendimento. Eu penso que depois da exposição dele vai ficar
470 melhor. A senhora também fala de uma agente que não é do local, temos que achar o
471 processo. A senhora informa que o ex-namorado assinou o documento. Não sei, se é
472 ex-namorado não vai querer assinar de novo (Risos). Vou achar para situar isso. **SR.**
473 **FERNANDO RITTER – IMESF - SMS/POA:** Posso falar? Dona Jussara, é o seguinte,
474 não ficou parado o processo, a gente pediu, não lembro o número exato, mas oito
475 demissões em função de não comprovação do endereço. Teve declaração sim de uma
476 pessoa, não sei quem é, mas teve uma declaração, porque no edital do concurso
477 coloca, ou uma conta que comprove o endereço, ou uma declaração por uma pessoa.
478 É o seguinte, tem locais que não têm essas contas; mas, enfim, a gente pediu a
479 demissão de oito pessoas. Teve uma decisão, inclusive, dei uma cópia para a Heloísa
480 de uma decisão do judiciário que mandou reintegrar as pessoas, porque a declaração
481 é válida. Nós temos um núcleo, que tem representantes do Sindicato dos Agentes

482 Comunitários de Saúde, representantes do Instituto Municipal de Estratégia e Saúde
483 da Família e representantes da Secretaria Municipal de Saúde. Já que não
484 conseguimos com a declaração e com a declaração dos moradores dos conselhos
485 locais que essa pessoa não mora, agora nós vamos até a delegacia de polícia prestar
486 queixa como falsidade ideológica. A pessoa vai continuar trabalhando enquanto
487 discutimos na justiça. Para isso nós vamos precisar chamar os conselhos locais e
488 ratificar isso através de uma ata para a gente poder. É um processo judiciário que a
489 gente vai ter que correr, enquanto isso a pessoa vai ter que, felizmente ou infelizmente,
490 ficar trabalhando, mas vamos fazer a denúncia na delegacia. São esses os
491 encaminhamentos. **Sra. SÍLVIA GIUGLIANI – Conselho Regional de Psicologia e**
492 **Coordenadora do CMS/POA:** Eu acho o seguinte, esse assunto envolve várias coisas
493 e eu não quero ler a Resolução nº 01/2011, onde ela expressa, resolve rejeitar, por 28
494 votos a 02, a criação do Instituto Municipal de Estratégia e Saúde da Família – IMESF,
495 que foi citado em todos os casos. Nós estamos vivendo o descumprimento de uma
496 deliberação do Conselho, dando todos esses problemas. Não é uma questão para
497 arrumar ali adiante, é uma questão que vai ser resolvida na justiça, já está na justiça.
498 Nós vamos ter que lidar com isso. O que eu acho que é importante, ao plenário cabe o
499 registro das situações, dos equívocos que estão sendo em cima de equívocos.
500 Equívoco ainda é um nome leve, é o desrespeito das deliberações do plenário do
501 Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre. É disso que se trata! Eu fui pegar,
502 porque nós estamos usando direto a resolução, a resolução já tem o descumprimento
503 de uma questão anterior. Vocês me desculpem o tom, é que nada do que foi relatado
504 aqui é pouca coisa, porque envolve a vida, envolve a comunidade, envolve como que
505 esta Cidade tem lidado com assegurar o direito à saúde. Bom, desculpa! Eu disse que
506 nós tínhamos dois comunicados. O primeiro, é importante a gente prestar contas que
507 na segunda e terça-feira, a Djanira e eu, estivemos em Brasília acompanhando o
508 *Encontro Nacional de Articulação e Fortalecimento do Controle Social no SUS*. Uma
509 atividade chamada pelo Conselho Nacional de Saúde, viabilizada pelo orçamento do
510 Conselho nacional. Foi um encontro muito importante, estavam todos os estados,
511 talvez faltasse um estado, que agora, de cabeça, eu não me lembraria, ou dois
512 estados. Os conselhos municipais das capitais, esse era o Fórum do Conselho
513 Nacional de Saúde, os conselhos estaduais e municipais das capitais dos estados. E
514 uma das grandes questões era criar uma condição de incidir na política pública de
515 saúde, no sentido de garantir o SUS 100% público, universal e integrado. Isso não é
516 nenhuma novidade, mas nós estamos vivendo processos difíceis e estamos vivendo a
517 tensão de talvez não conseguirmos barrar se não nos mobilizarmos com algumas
518 questões. Está sendo votado o financiamento estrangeiro, várias questões para a
519 saúde. O Conselho Nacional foi o único que se posicionou contrário, isso foi na
520 véspera do encontro, que foi terça-feira. Então, estou dizendo assim, meio
521 atropeladamente, para dizer a vocês da gravidade do momento histórico que nós
522 estamos vivendo. E uma das posições era o conselho nacional compartilhar o plano, o
523 planejamento das ações que vai desenvolver até a 15ª Conferência da Saúde e alguns
524 eixos que devem estar e que não são novidade para nós, como não são novidade em
525 nenhum estado que trabalhe e que incide na política de saúde, como eixos articulados
526 entre as diferentes instâncias: nacional, estadual e municipal do controle social em
527 saúde. Vou dizer alguns, talvez os mais gritantes: financiamento, enfrentamento à
528 privatização, educação permanente, ampliar e fortalecer o movimento social, incidir no
529 legislativo, na constituição ou no fortalecimento de frentes parlamentares em defesa do
530 SUS e assegurar o respeito às competências e deliberações do controle social. Eu
531 acho que com isso eu respondo de alguma forma o que falávamos antes desse relato,
532 a questão do respeito às deliberações do Conselho Municipal de Saúde, no nosso
533 caso de Porto Alegre. Era fundamental trazer a vocês, situar a nossa presença,
534 participação e o comprometimento de trazer e trabalhar no plenário com todas as
535 questões. Nós vamos receber o planejamento do Conselho Nacional, que a proposta é

536 estar articulando, não é nós obedecermos, não é disso que se trata, nós temos o
537 nosso cronograma, nossas pautas e agendas políticas, mas em grande medida ela
538 está articulada. Então, se nós, estrutura e movimento social, nos agregarmos, nós
539 vamos ter outra efetividade na nossa luta, que é assegurar o SUS 100% público. Em
540 seguida, o Gilmar, a Liane e a Djanira. **Sr. GILMAR CAMPOS – Conselho Distrital**
541 **Lomba do Pinheiro e Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Boa noite a todos. Eu
542 quero fazer um registro, porque estou muito indignado. Eu fui no Fórum Defesa do
543 SUS - RS, um seminário que foi feito sexta e sábado. Então, fui eu, a Djanira e a
544 Liane. Chegando lá, eu participei na sexta-feira e no sábado após o meio-dia, durante
545 a manhã não pude ir. O fórum em si que eu participei, a programação, os palestrantes,
546 estava muito bom, só que outras coisas que vêm acontecendo desde a plenária do dia
547 21/03, eu acho que as pessoas não aguentaram, aquilo é uma pauta vencida. Nesse
548 seminário, que era para debater outra coisa sobre a saúde vi as pessoas se dividindo
549 um pouco para cada lado, que é o Fórum em defesa do SUS. Chegaram lá e nos
550 criticaram a respeito do Conselho Municipal e os Conselheiros, também a
551 Coordenação deste Conselho. Este Conselho tem uma grande história para ser dito o
552 que disseram por certas pessoas. Eu não vou citar o nome dessas pessoas, porque a
553 coisa foi muito séria e nos deixaram lá embaixo. Vai ser lida uma carta de repúdio,
554 porque quando se faz um debate claro tem que ser claro. Eu fico meio chateado
555 enquanto conselheiro do que ouvi, pessoas que têm mais caminhada do que eu, eu
556 cheguei ontem neste Conselho e essas pessoas têm mais caminhada, ajudaram a
557 construir este Conselho para agora digladiar, querer falar do Conselho. Eu acho que
558 eles não têm competência para chegar e dizer. Eu acho que a gente luta por uma
559 mesma coisa, por que chegar a esse ponto? Nós estamos lutando por uma saúde só,
560 para chegarem e malharem, falaram mal da coordenação e dos conselheiros. **SRA.**
561 **LIANE TEREZINHA DE ARAÚJO OLIVEIRA – Conselho Distrital Centro e**
562 **Coordenadora Adjunta do CMS/POA:** Como o Gilmar falou, eu participei na sexta-
563 feira à noite, da abertura e realmente, foi muito citado o Conselho Municipal de Saúde,
564 de uma forma sempre negativa, a postura foi sempre dessa forma. Nós, do Núcleo de
565 Coordenação, acreditamos que seja uma forma equivocada, porque nós não faríamos
566 um evento para falar contra alguma outra instituição ou movimento, inclusive, como o
567 Gilmar disse, que tem a mesma luta. Nós temos que ser unidos por uma saúde melhor.
568 Eu acho que desmerecer este Conselho é deprimente, nós saímos de lá muito tristes.
569 Como o Gilmar falou, foram pessoas que estão há muitos anos aqui, pessoas que
570 estão aqui há muito mais tempo que nós. Eu acho que quem está há mais tempo tem
571 muito a ensinar, deveria ser dessa forma, vir conversar, não fazer um evento e ficar
572 desqualificando o Conselho. O Gilmar ficou mais triste pela postura, e na carta que
573 todos vocês já receberam deu para perceber o que foi falado desqualificando os
574 usuários. Nós somos representantes do segmento de usuários e em outras falas
575 sempre dizendo que o Núcleo de Coordenação é contra os trabalhadores. Nós nunca
576 vamos ser contra os trabalhadores, nós precisamos de vocês, os trabalhadores, se não
577 tivessem os usuários não iam ter empregos. Então, realmente, a gente precisa ser
578 mais coerente nas falas, tem que tomar mais cuidado. É como eu disse, esse cuidado
579 um com os outros, para a gente continuar cada vez mais unido, cada vez mais forte
580 para lutar pelo SUS cada vez melhor para toda a comunidade. Eu milito também, a
581 minha instituição milita em outras cidades do Rio Grande do Sul, temos uma grande
582 preocupação com isso. **Sra. DJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO – Conselho**
583 **Distrital Restinga e Vice-Coordenadora do CMS/POA:** Boa noite. Eu estou vice-
584 coordenadora deste Conselho este ano, porque ser conselheira não é profissão, é um
585 ato de dedicação, é um posicionamento que a gente toma, porque a gente vem para
586 cá para trabalhar em prol da saúde, não só da minha comunidade, mas como de toda
587 comunidade de Porto Alegre. Ser ator do controle social neste momento está sendo
588 muito difícil, muito, muito difícil, porque quando eu decido aqui alguma coisa que
589 desagrada a base, os meus parceiros de conselho lá dizem assim: “Tu já estavas

590 assumindo o lado do trabalhador, tu já estás agindo como trabalhador”. Quando eu
591 voto alguma coisa aqui que desagrada algum sindicalista, dizem que eu estou contra o
592 trabalhador. Jamais eu vou estar contra o trabalhador, porque quando eu estou doente
593 é ele que me lava, é ele que me dá remédio, é ele que me carrega. Jamais! Eu sou
594 contra algumas posturas de alguns sindicalistas. Isso eu sou, porque me disseram
595 ontem que este Núcleo de Coordenação porque fez o Conselho regredir 10 anos.
596 Então, se as pessoas podem se referir a mim assim, enquanto conselheiro e vice-
597 coordenadora, eu posso também me referir aos sindicatos, aos sindicalistas, porque
598 se nós estamos vivendo uma plena liberdade, como me disseram que a gente pode
599 pensar diferente, eu acho ótimo, porque eu como gremista não quero vermelho nunca.
600 Não é? Então, eu não sou contra o trabalhador, eu sou contra algumas atitudes de
601 alguns conselheiros que são, por acaso, sindicalistas. Isso eu acho que nenhum de
602 vocês vai ser contra eu ter esse pensamento. Agora, dizer que eu sou contra? Que eu
603 estou votando com secretário, porque decidimos no dia 21 votar aquela resolução?
604 Não, gente! As pessoas foram convidadas, as pessoas estavam participando, mas
605 como elas têm um ego muito grande se ofenderam, porque alguém disse uma palavra
606 sobre o IMESF, que eu sou contra... Eu sou contra o IMESF, porque o IMESF veio
607 para ter médico e onde estão os médicos? Digam onde estão os médicos! Quem é?
608 Agora, não botem coisas na minha boca que eu não disse. Eu sou contra, eu quero
609 médico lá no posto, eu quero um bom atendimento lá na UPA! Agora, eu ir para um
610 fórum para ouvir que vão fazer um seminário em setembro para discutir o Núcleo de
611 Coordenação? Gente, nós vamos ser eleitos por votos, não por debate, porque se
612 fosse debate, aquele que eu votei, que hoje eu vejo como votei mal, porque ninguém
613 se elegeu. Então, isso sim, mas aqui eu estou para fazer política de saúde. Eu não
614 tenho um palavreado tão bonito, eu não cursei nenhuma academia, mas eu tenho a
615 vivência lá de onde eu moro. Ah, que eu vou responder judicialmente por causa da Lei
616 nº 141. Claro que eu vou responder, eu sou um “Zé ninguém”, eu não tenho parente no
617 Governo Federal e nem no Estadual, nem no municipal, eu não tenho ninguém de toga
618 lá em casa! Lá em casa vive muita gente de vassoura na mão, muita gente com a
619 enxada na mão, mas tinha uma pessoa analfabeta que dizia, há 20 anos: “Djanira, tu
620 te cuida, porque o teu inimigo tu sabes quem é; mas, agora, aquele que te dá a mão e
621 te faz de amigo para ser mero repetente do que ele pensa, esse é o mais perigoso”. Se
622 eu soubesse que eu teria que vir para o Conselho Municipal para ser mero repetente
623 do que os outros estão falando, eu ia trazer junto comigo um periquito e um papagaio,
624 aí eles iam aprender o que as pessoas falam e repetir, eu teria que me cansar. É brabo
625 ser controle social de Porto Alegre. Muito obrigada! (Aplausos). **Sra. SÍLVIA**
626 **GIUGLIANI – Conselho Regional de Psicologia e Coordenadora do CMS/POA:**
627 Obrigada, Djanira. Eu vou passar para o Dr. Humberto, que já havia pedido a palavra
628 antes, estava aqui na lista. Eu só quero contextualizar algumas questões. Nós
629 inserimos esse ponto, porque as questões que acontecem, as experiências e alguns
630 enfrentamentos, eles precisam ser tratados dessa forma. Não é de qualquer jeito, não
631 é superficialmente e não é tirando amigos ou inimigos. É aprofundando no tom que a
632 política pública exige, esse é o compromisso de todos nós. Estamos aqui
633 comprometidos e delegados pelas nossas comunidades, pelas nossas representações,
634 ou por fazer parte dos movimentos, a lutar por uma política pública de saúde efetiva e
635 por políticas públicas que assegurem direitos humanos. Aconteceu um seminário em
636 dois dias, as falas não estão descoladas de situações objetivas. Então, para quem não
637 estava e pode estar achando estranho, a Coordenação do Conselho entendeu que era
638 necessário, o mais imediatamente possível, que é a plenária de hoje, compartilhar
639 essa situação. Nós temos a elaboração de uma carta, que, na realidade, não é contra
640 alguém, é para afirmar o que nos justifica, respondendo pelo controle social, que é um
641 lugar que a todos nós cabe. Eu queria colocar o espaço para o Humberto e depois
642 vamos ler, porque é a proposta, lermos a carta que todos receberam para a gente
643 poder avaliar enquanto um posicionamento do Plenário do Conselho Municipal de

644 Saúde de Porto Alegre. **Sr. HUMBERTO SCORZA – Conselho Distrital**
645 **Glória/Cruzeiro/Cristal:** Boa noite a todos. Eu fui por 40 anos, com muita honra,
646 servidor público, trabalhador de saúde, como pediatra. Eu saí porque atingi uma idade
647 que eu quero que todos vocês atinjam, daí para fora, 70 anos. Eu não ia falar, mas li
648 esta carta, e o conteúdo desta carta me atrapalhou muito, e me indignou, não o
649 conteúdo da carta, mas o que motivou que o Núcleo, que o Conselho tivesse que
650 escrever essa carta e trazer ao conhecimento do Plenário. Eu parto do seguinte: todo
651 reino dividido cai sobre si mesmo. O SUS não é propriedade de ninguém, o SUS é
652 constituído de categorias, trabalhadores, usuários, prestadores. Está faltando uma...
653 Quem? O governo e os gestores. E eles não existem para satisfazerem a si mesmos,
654 mas para construírem aquilo que se chama política do Sistema Único de Saúde,
655 conquistado a duras penas no tempo da ditadura, que estava terminando. Agora, se
656 um grupo quiser chamar a si a prerrogativa de ser o melhor de todos, está errado. Eu li
657 e me indignei com algumas coisas que estão aqui dentro, que foram colocadas. Se
658 estão aqui para uma manifestação pública é porque foram ditas. Não me interessa por
659 quem foi dito, mas me interessa a mentalidade que possa existir na cabeça de alguns.
660 Eu costumo dizer, eu me formei em 65 na UFRGS, eu me formei não, eu ganhei
661 diploma em 65 na UFRGS, mas fui me formar na vila Cruzeiro junto com a
662 comunidade, que são os usuários inocentes, despreparados, segundo dizem aqui
663 dentro, que não tem conhecimento, mas trazem dentro de si o bonde da sabedoria e
664 do que precisa. Eu, achando, desconstituindo aqueles que estão em cima de pedestal,
665 acham que o seu saber vale mais do que o saber do usuário, estão errados. Vejam
666 essa reunião, quem foi que trouxe para cá toda a problemática da saúde das suas
667 gerências? Os usuários, são eles que estão lá na base, e categoria nenhuma tem que
668 ser contra. Se eu tenho o poder de uma instituição como trabalhador, que me dá a
669 possibilidade de exercer algumas coisas, muito bem se soma aqui dentro, este aqui é o
670 espaço. Agora, começar com coisas aqui dentro, como estão aqui grifadas em negrito,
671 eu acho que esta carta, Senhora Presidente, deveria ter sido lida antes das
672 manifestações para poder se entender. Eu fico indignado, porque nós estamos
673 construindo, graças a Deus e ao esforço de cada um de nós, principalmente do
674 usuário, que como disse a Jussara, que vem às suas expensas, como todos os outros,
675 com dificuldade. A outra Jussara, lá do morro ela vem, pagando a sua passagem ou
676 não pagando, porque já tem mais de 60 anos, tirando o seu tempo para vir discutir a
677 saúde pública, não amparada por instituição nenhuma, a não ser com a vontade férrea
678 de lutar pelo SUS, vem ser desconsiderada deste jeito... Conforme está aqui, eu não
679 participei. Esta carta, não sei se vai ser submetida à aprovação, deve ser divulgada.
680 Não me interessa quem disse, só quero que as pessoas convertam-se na cabeça,
681 deixem de serem donos da verdade e somem a sua sabedoria que tiveram a felicidade
682 e a graça de ter, muitos com estudos pagos pelo Governo, que devolvam, mas
683 devolvam sem arrogância, sem prepotência, sem querer patrolar ninguém, nem
684 usuário. E termino com uma citação: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
685 pois revelaste os mistérios do teu reino aos pequeninos, escondendo-os aos doutores!”
686 (Mateus 11:25-27). Encerro assim e é uma pena que tenha que dizer isso, porque eu
687 também fui trabalhador, sou agora usuário, mas sou um defensor do SUS. Eu não
688 quero que se façam aqui camadas estratificadas. Viva o Conselho Municipal de Saúde,
689 que tem aqui relatado muitas das facetas, que vem segurando o SUS aqui dentro do
690 Município! Era isso. (Aplausos). **Sra. SÍLVIA GIUGLIANI – Conselho Regional de**
691 **Psicologia e Coordenadora do CMS/POA:** Obrigada, Humberto! A gente pede
692 compreensão ao processo que foi desencadeado, quando o Humberto diz que o
693 melhor era ter lido a carta. A Letícia pediu uma inscrição e o Terres tinha pedido uma
694 inscrição. Eu pergunto: lemos a carta e abrimos para dar contexto? Agora o Cláudio
695 está se manifestando e eu a posteriori. Então, vamos ler a carta para termos maior
696 compreensão e abriremos para as inscrições. A ideia é submeter à deliberação do
697 Plenário. **6) Pauta: CARTA RESPOSTA PARA SER DISTRIBUÍDA NO SEMINÁRIO**

698 **NACIONAL CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA SAÚDE EM FLORIANÓPOLIS.(Anexo I).**
699 Agora vou chamar as pessoas que solicitaram a inscrição. Letícia, o Terres, o Cláudio,
700 o Heverson, eu fico para o final. Depois temos que encaminhar, porque temos o
701 segundo ponto de pauta que tem ser dado conta hoje. **Sra. MARIA LETÍCIA DE**
702 **OLIVEIRA GARCIA – Conselho Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal:** Boa noite a todas e
703 a todos. Eu sou Conselheira deste Conselho Municipal da Saúde e represento o
704 Conselho Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal, sou trabalhadora, sou assistente social. Eu
705 coordenei o Conselho Municipal da Saúde de 2008 a 2011, com muita honra, neste
706 período, que foi o período, inclusive, citado no documento que foi inscrito pela
707 Coordenação do Conselho, onde se constituiu dentro deste Plenário, a partir das
708 discussões que se fizeram aqui dentro, o Fórum em Defesa do SUS como forma de
709 fazer frente ao processo de corrupção que se instalou dentro desta Secretaria de
710 Saúde, que todos sabem, eu não preciso repetir. Além desse fórum, que foi criado
711 dentro deste Plenário, nós fizemos algumas outras articulações, articulações nacionais
712 que o Conselho ingressou, em uma articulação brasileira de combate à corrupção e
713 impunidade. Também, por conta desses processos, para articular-se com outras
714 entidades de nível nacional, que puderam e que podem fazer a articulação e o
715 combate a esses processos de corrupção. Então, o Conselho é membro do Fórum de
716 Entidades em Defesa do SUS, desde aquela época. Então, ao ler este documento e ao
717 saber do processo, como foi dito aqui, muito embora a gente não tenha ouvido ainda a
718 Coordenação do Fórum, que temos a presença aqui de membros, já dá para saber que
719 há uma clara falta de comunicação e de articulação entre o Conselho de Saúde e o
720 Fórum em Defesa do SUS. Então, eu gostaria de pedir, encarecidamente, a este
721 plenário que pense sobre isso. Como bem disse o Humberto, nós precisamos estar
722 unidos para enfrentar todos os problemas que foram aqui, paulatinamente,
723 destrinchados pelos conselheiros e que são consequência de todo esse processo de
724 privatização do SUS e do desaforo que esta gestão, que esta Prefeitura faz em relação
725 à saúde, do descompromisso que tem em relação à saúde e com o controle social.
726 Então, eu gostaria de pedir que o Fórum e o Conselho de Saúde pudessem conversar
727 e discutir a esse respeito, que possam sair com uma posição de unidade aqui dentro,
728 sob pena de a gente sucumbir diante de todo esse processo e toda essa luta que foi e
729 será vitoriosa. (Aplausos). **Sr. ALBERTO MOURA TERRES – Conselho Regional de**
730 **Serviço Social:** Boa noite a todas e a todos. Eu sou Conselheiro aqui no Conselho,
731 represento o Conselho Regional de Serviço Social aqui. Eu sou conselheiro desde
732 2007, no primeiro momento representando o SIMPA – Sindicato dos Municipários de
733 Porto Alegre, depois passando a representar o Conselho Regional de Serviço Social. E
734 estou hoje como um dos coordenadores do Fórum em Defesa do SUS. Como muito
735 bem disse a Letícia, o Fórum nasceu aqui dentro deste Conselho, nasceu pela
736 necessidade de uma articulação entre o Conselho Municipal de Saúde, que é um
737 Conselho institucionalizado, portanto, segue regras, segue leis. E o movimento social
738 naquele momento em que a gente tinha um debate muito forte com o, então,
739 Secretário Eliseu Santos e toda questão da terceirização e do SOLLUS, do roubo de
740 mais de R\$ 10 milhões da Atenção Básica aqui na Secretaria. O Conselho por si só
741 não conseguiu fazer frente a todos aquele processo e dando a visibilidade necessária
742 para aquele processo de corrupção naquele momento e foi através do fórum, através
743 das entidades, aí as entidades sindicais, centrais sindicais, que nós fizemos um jornal
744 fazendo aquela denúncia. Foi através das entidades que nós conseguimos fazer por
745 em rádios, saiu na Rádio Gaúcha, Bandeirantes, entre outros meios de comunicação,
746 denunciando o que vinha acontecendo naquele momento aqui no Conselho Municipal
747 de Saúde, ou melhor, na Secretaria Municipal de Saúde, onde fomos vitoriosos sim,
748 porque, inclusive, parte desse dinheiro que foi roubado aqui foi devolvido para a
749 Secretaria Municipal de Saúde. Foi uma denúncia que nós fizemos na Polícia Federal,
750 Ministério Público, Controladoria Geral da União, entre outros segmentos aí. Então,
751 para vocês verem a importância do Fórum dentro do Conselho e na defesa do SUS. E

752 o Fórum tem sido um espaço de luta, um espaço com trabalhadores, usuários, nos
753 últimos quatro meses temos também os companheiros da universidade, está lá a
754 residência da UFRGS, da PUC, do IPA, estão lá conosco fazendo debates sobre o
755 Sistema Único de Saúde. Então, resolvemos fazer o 1º Seminário do Fórum em
756 Defesa do SUS do Rio Grande do Sul, onde tiveram em torno de 150 pessoas em dois
757 dias, um debate excelente. No entanto, como cada um de nós, como cada um de
758 vocês, tem o direito, até mesmo o dever de fazer a crítica, de questionar, de não
759 aceitar, porque a democracia nos permite isso, porque não seria democracia se não
760 tivéssemos o direito de questionar a posição de um ou outro. Assim como a
761 Coordenação do Conselho Municipal de Saúde, todos nós, questionamos o Governo, e
762 isso é legítimo, Seu Paulo, porque nós questionamos a forma como é implantado aqui.
763 É legítimo que qualquer um de vocês possam questionar, não só a Coordenação, mas,
764 enfim, eu já fui questionado aqui e aceitei legitimamente na discussão da UPA, porque
765 isso é democrático. Eu tenho questionamentos, sim, em relação à postura da
766 Coordenação do Conselho. Qual é o crime nisso? Nenhum crime existe! E a crítica que
767 eu fiz lá no Fórum em relação ao Conselho foi sim em relação aquela resolução
768 aprovada lá, que nós tínhamos a posição, nós defendemos outra proposta. Nada mais
769 justo que tivesse essa posição e externar os espaços onde eu estou. Eu fiz essa crítica
770 lá, qual o crime nisso? Em que momento que a Coordenação do Conselho propôs um
771 documento quando o Secretário Casartelli veio aqui e disse que a Sílvia era
772 autoritária? Em que momento o Conselho propôs um documento de repúdio? Em que
773 momento a Coordenação do Conselho propôs uma resolução de repúdio quando o
774 Secretário Casartelli veio aquilo e disse que o Gilmar, da Lomba do Pinheiro, votava de
775 um jeito aqui no Conselho Distrital votava de outro, atacando o Gilmar e atacando a
776 Sílvia, que são coordenadores deste Conselho? Em que momento a Coordenação do
777 Conselho propôs algum documento quando o Secretário Casartelli acusou a Letícia de
778 ser gestora aqui? Em que momento? Não foi proposto pela Coordenação do Conselho.
779 Agora, foi proposto este documento para entregar no 4º Seminário da Frente Nacional
780 Contra a Privatização, que nós fazemos parte e vamos lá no final de semana. Qual é a
781 diferença disso? Por que um documento contra o Fórum, que expôs uma opinião, e por
782 que não um documento contra o Secretário que atacou a Coordenação do Conselho e
783 o controle social, como foi falado aqui na penúltima reunião. Então, eu quero dizer a
784 vocês que foi legítimo e vamos manter a nossa crítica, porque isso é democrático e nós
785 estamos na democracia. Isso que foi colocado aqui, grifado, um dos palestrantes do
786 nosso seminário era o Carlos, o Carlinhos, que vocês conhecem, do Conselho
787 Nacional da Saúde. O que o Carlinhos falou? Fez um relato do Conselho Nacional, que
788 quando da sua eleição a Jurema Verneck, que é uma militante, uma mulher negra que
789 nasceu na periferia... Eu estou falando porque contei o tempo que ficaram, em torno de
790 25 minutos falando em relação a isso e nós estamos aqui fazendo a nossa defesa.
791 Então, a Jurema Verneck, uma mulher negra, que nasceu na periferia e que se colocou
792 como candidata do Conselho Nacional como usuária, ela foi questionada no Conselho
793 Nacional. E defenderam quem? Fizeram a defesa de um usuário que era
794 representante da federação da indústria farmacêutica. A discussão era essa, mas que
795 usuário é esse, representante da indústria farmacêutica? Será que ele vai defender
796 realmente o que o plenário, o que os usuários querem ou vai defender a indústria
797 farmacêutica? Esse foi o relato dado pelo representante do Conselho Nacional de
798 Saúde, inclusive, o Carlinhos disse o seguinte: “Eu sou contra esse debate do usuário
799 puro ou não”. Infelizmente, quem relatou aqui não entendeu a discussão, foi um relato
800 do Conselho Nacional pelo palestrante. Para concluir, é um direito de cada um de nós
801 fazermos o debate, a discussão e questionar seja quem for, é um direito constitucional,
802 adquirido a partir de muita luta. Nós estamos vendo aí a comissão da verdade, que
803 defendia a liberdade de fala e crítica. Agora, nós não podemos ser cerceados dessa
804 forma. E nós convidamos sim a Coordenação do Conselho, antes daquele debate da
805 resolução o Fórum veio aqui nesta sala, um dia antes, conversar com a Coordenação

806 do Conselho e pedir que nós tínhamos que chegar a um bom termo antes de irmos
807 para o plenário. Nós viemos aqui conversar. Estava eu, a Rejane, o SIMPA. Nós não
808 podemos nos dividir, somos trabalhadores, temos que estar juntos e fizemos esse
809 movimento, mas, infelizmente, não conseguimos êxito, porque a Coordenação do
810 Conselho não quis naquele momento a unidade, ou pelo menos chegar a uma síntese.
811 Então, quero deixar isso, quero ter garantido sim o meu direito de questionar, se isso
812 não for mantido não valeu a pena muitos terem tombado, Dr. Humberto, contra a
813 ditadura neste país. Então, quero manter esse direito de fazer a crítica e o que foi
814 colocado aqui foi muito pesado para quem se diz que é democrático. Dizer que além
815 de demonstrar preconceito é uma postura política autoritária e elitista, isso é pesado,
816 isso é pesado para quem está aqui lutando e para quem ajudou. Se a gente sair e falar
817 a história deste Conselho, a gente está dizendo a história do Conselho da gestão
818 anterior. Foi na luta da gestão anterior que nós estávamos juntos, unidos,
819 trabalhadores, usuários e vários movimentos. Então, é isso que eu peço a vocês,
820 quero manter o meu direito de estar questionando e criticando seja quer for, porque a
821 partir da crítica que a gente constrói as verdades. Muito obrigado! **Sra. SÍLVIA**
822 **GIUGLIANI – Conselho Regional de Psicologia e Coordenadora do CMS/POA:**
823 **Obrigada, Terres. SR. CLÁUDIO AUGUSTIN - SINDICATO DOS SERVIDORES**
824 **PÚBLICOS DO RS:** Boa noite a todos... **Sra. SÍLVIA GIUGLIANI – Conselho**
825 **Regional de Psicologia e Coordenadora do CMS/POA:** Só um momento. As
826 inscrições foram encerradas naquele bloco. Eu dei o nome dos inscritos e disse que
827 depois nós faríamos o encaminhamento. **Sra. MARIA REJANE SEIBEL – Sindicato**
828 **dos Enfermeiros RS:** Isso tu não falou! **Sra. SÍLVIA GIUGLIANI – Conselho**
829 **Regional de Psicologia e Coordenadora do CMS/POA:** Falei sim. Desculpa! **Sra.**
830 **MARIA REJANE SEIBEL – Sindicato dos Enfermeiros RS:** Mas a gente não sabia
831 que ia encerrar naquele bloco! **Sra. SÍLVIA GIUGLIANI – Conselho Regional de**
832 **Psicologia e CMS/POA:** Nós temos mais uma pauta adiante. **Sr. CLÁUDIO**
833 **AUGUSTIN - SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO RS:** Eu faço parte da
834 Coordenação do Fórum Estadual de Defesa do SUS, sou um dos organizadores e
835 coordenadores do seminário que estará acontecendo nos dias 24 e 25. Também faço
836 parte do colegiado nacional da Frente Nacional Contra a Privatização do SUS. Ao
837 tomar conhecimento desse documento tenho algumas coisas a dizer, que são bastante
838 breves. Eu fiz uma crítica política á resolução do Conselho Municipal da Saúde de
839 Porto Alegre, no dia 21 de março, com o mesmo conteúdo da fala que eu fiz naquela
840 plenária. Esse documento começa a falar em críticas formuladas. Essa foi uma crítica
841 formulada lá, que é a mesma crítica formulada aqui. O Conselho decidiu, mas, o fato
842 do conselho decidir não faz com que seus membros seja obrigados a aderirem à
843 sugestão majoritária. Conselho é isso, é um ente plural em que cada membro tem o
844 direito constitucional de ter opinião e representar o seu segmento. Esse direito é
845 sagrado e eu não abro mão. Agora, dizer, aí eu quero saber quem são as pessoas que
846 são elitistas, arrogantes, que preferem a manipulação, o aparelhamento política deste
847 espaço de controle social. Essa é uma acusação grave. Eu gostaria de saber, como
848 sou membro deste Conselho e sou da Coordenação do Fórum, quero saber quem são
849 as pessoas que fazem isso. Eu repudio esses atos, mas, eu gostaria de saber se tem
850 alguém do fórum com essa postura, se tem eu gostaria que fosse dito e provado que é
851 isso, caso contrário estamos agindo de má-fé e como policiamento político. Eu sou
852 contra a ditadura, está acabado isso. Patrulhamento político e ideológico é inaceitável
853 da democracia, quando é garantido o amplo direito de criação e expressão. Mais
854 adiante, bota em negrito: **eu estive presente durante todo o seminário, em várias**
855 **mesas e coordenei boa parte do seminário, eu não vi esse conteúdo no**
856 **seminário, eu não vi esse argumento, o que vi foram outras coisas.** O Terres já
857 falou, o Carlos é do segmento dos usuários, o que ele trouxe foi uma discussão que
858 existe. Eu fiz a referência que o usuário muitas vezes não tem poder de pressão contra

859 os gestores. Eu sou do Conselho Estadual de Saúde, o Jairo e o Pozzobon também
860 são, nós fizemos uma pesquisa no Rio Grande do Sul e chegamos à conclusão que
861 90% dos conselhos de saúde não têm a paridade na lei, em que foi feito todo um
862 processo, que o Conselho Estadual correu fazendo plenárias regionais, onde disse:
863 “As nossas reuniões não existem, vão buscar nas atas”. Este foi o conteúdo. Talvez
864 seja essa mistura de descaracterização do que foi dito que gerou. Eu não concordo, se
865 alguém disse isso eu não vi e sou contra o que está aqui, porque não foi este o
866 conteúdo dito lá. Agora, quem alega que foi dito com esse conteúdo vai ter que provar,
867 senão a coisa fica muito complicada. Eu até agora não consegui entender a razão
868 desse documento. As críticas quais foram ao Conselho Municipal da Saúde? Não
869 constam nos documentos. Se houvesse críticas, como foi colocado, não seria ao
870 conselho e sim a membros, porque quando digo “membros” tem que ver qual é o
871 membro, senão pode ser uma crítica de forma leviana. Eu não consegui entender
872 quais são as críticas ao Conselho Municipal de Saúde que está nesse documento,
873 porque das críticas que houve ao Conselho Municipal de Saúde, na mesa de abertura,
874 foi eu quem fiz, em relação à resolução votada em 21 de março, com o mesmo
875 conteúdo que eu expressei no plenário. É só pegar a fita e escutar ou a ata e ler. Os
876 argumentos que nós usamos vão ficar claros agora. Obrigado! **Sr. HEVERSON LUÍS**
877 **VILAR DA CUNHA – Conselho Distrital da Restinga:** O papel dos usuários no
878 Conselho de Saúde deve traduzir de fato a presença e participação viva das
879 comunidades. As alianças desejáveis e necessárias entre usuários e trabalhadores
880 não podem, não devem significar submissão e nem tutela. Isso é uma parceria. Existe
881 sim uma disputa instalada dentro do Sistema Único de Saúde. Não vamos enrolar
882 ninguém, não vamos passar paninho quente em ninguém, porque a gente vê isso
883 todos os dias sim, em todos os conselhos, em todas as instâncias, inclusive, nas
884 conferências de saúde, onde afloram mais ainda a disputa entre o usuário, o
885 trabalhador e gestor. Não foi de graça que a última conferência em Porto Alegre o pau
886 pegou e alguns trabalhadores queriam manipular os usuários. Nós não deixamos,
887 vocês que são trabalhadores para lá, nós usuários com a nossa doutrina, todo nosso
888 estudo ou falta de estudo, nós vamos resolver o nosso problema dos usuários. Eu
889 gostaria de pedir outra coisa, se possível: suspendam isso, porque isso não vai
890 terminar bem, isso vai provocar, em termos de administração desejável, um racha
891 muito forte. E quem tem problema pessoal, trabalhador com usuário, usuário com
892 trabalhador, que vá lá na rua, sente e converse, porque vai acabar causando uma
893 barbaridade muito grave e não vamos poder culpar o gestor depois, não é. Nós temos
894 ponto de vista diferente de como deve funcionar o Sistema Único de Saúde. Eu quero
895 médico no posto de saúde, eu quero trabalhador em saúde lá no posto de saúde.
896 (Aplausos). O posto deve abrir, deve ter medicação, deve ter exame suficiente, o
897 trabalhador deve receber o seu salário digno, existem várias formas de pleitear isso.
898 Não é? Existe, que vá buscar seus direitos. Agora, o Fórum foi criado aqui dentro,
899 Letícia, nós temos que manter o Fórum junto com o Conselho. Se realmente foi dito
900 alguma coisa lá, eu acho que antes de tudo nós temos que diligenciar isso, o que
901 aconteceu lá, porque aqui me parece que há um diz que me disse e a coisa não vai
902 ficar boa nem para o Conselho e nem para o Fórum, muito menos para representação
903 deste Conselho em outros locais. Obrigado! (Aplausos). **Sra. SÍLVIA GIUGLIANI –**
904 **Conselho Regional de Psicologia e Coordenadora do CMS/POA:** Eu acho que a
905 mesma emoção que a Letícia não consegue segurar, percorre a todos nós, ninguém
906 está feliz por trazer esse debate, ninguém, ninguém. Em todos os momentos nós
907 estamos nos perguntando: onde está o inimigo? Porque nós todos defendemos o SUS.
908 Honestamente, quando batem as palmas eu fico em dúvida. Na realidade, todos nós
909 queremos os médicos, servidores, estatutários, concursados, nós queremos os
910 médicos, mas queremos política pública efetiva, permanece, política de estado e não
911 de governo. O governo muda, o estado permanece, essa é a nossa força e é por isso
912 que a gente briga. Todo o tempo o Fórum e Conselho estão articulados.

913 Honestamente, acho que resulta em uma maturidade a gente trazer o debate para cá.
914 Se foi pautado, se apareceu de alguma forma e as pessoas escutaram assim, isso foi
915 dito. Não nos cabe aqui julgar se existem pessoas que não entendem nada, se
916 entenderam dessa forma que apareça no debate, que seja feito, que seja transparente.
917 Então, já que a gente fala tanto, vamos falar entre nós, vamos assumir as posições,
918 vamos assumir as nossas indignações, vamos explicitar o que nos aproxima, o que nos
919 afasta, sempre sabendo, e aí eu me posiciono, Sílvia enquanto militante e como
920 conselheira, o que cada um de nós carrega enquanto compromisso. É disso que se
921 trata, mas se em algum momento nós entendemos na elaboração de uma carta, que
922 não é uma nota de repúdio, em vários momentos foi mencionado dessa forma e queria
923 registrar que não é uma nota de repúdio e sim a afirmação de um lugar, de um
924 compromisso que o Conselho Municipal de Saúde assume e responde. Por isso, que
925 quando se coloca assim, o Heverson traz para suspendermos, mas depois vamos
926 discutir como vamos encaminhar. Não nos cabe agora redirecionar, porque se foi
927 trazido para o plenário, o plenário também se posiciona como conduzir. Aí não cabe
928 mais à Coordenação, que apontou, movida a questões, “incomodação” não é uma
929 palavra boa, mas elas são as desacomodações que acabaram sendo disparadas no
930 tempo do seminário. Sobre o debate da Atenção Básica nós estávamos dentro do
931 Fórum fazendo, não tem mistério e não teve dificuldade nisso, e tiveram posições
932 diferentes sim, explicitadas e definidas em plenária, não da Coordenação, não era A
933 ou B. era uma instância superior e um debate detalhadamente realizado, talvez a
934 diferença fosse a compreensão do processo. Bom, sobre isso é assim que vai se
935 definindo as questões. Agora, sobre hoje, desculpa, Terres, mas tu disseste que a
936 Coordenação não quis. Não é isso, em todos os momentos a Coordenação esteve
937 dentro... Desculpa, eu te escutei, eu estou me manifestando. E respeito totalmente o
938 direito que cada um tem de se expressar e talvez a carta seja o nosso direito de se
939 expressar também. Nós estamos aqui compartilhando na plenária do Conselho, o
940 Fórum trouxe isso no seminário estadual. Tudo é legítimo, todos os espaços são
941 legítimos, a existência do Fórum enquanto movimento, a existência do Conselho de
942 Saúde como controle social, não somos nem mais e nem menos, nós temos diferentes
943 competências e funções, e vamos exercer. Ao Conselho cabe responder várias coisas
944 que o movimento por si é um grande aliado, mas não cabe a ele responder e sim ao
945 Conselho. Não cabe aqui disputa. Ontem na reunião do Fórum uma pessoa disse:
946 “Nós estamos atirando no inimigo errado”. Em muitos momentos é exatamente assim
947 que a gente pensa, mas se foram colocadas questões lá que não ficaram possíveis de
948 serem silenciadas ou diminuídas, nós estamos trazendo na instância que nos
949 corresponde prestar contas também, até para fortalecer a estrutura, o debate e as
950 alianças. Não se trata em nenhum momento de questionar a presença do Conselho,
951 da estrutura do Fórum em Defesa do SUS. Sobre a questão do documento, eu não
952 estava presente, mas a gente não precisa estar presente para saber se a coisa
953 aconteceu ou não, a Coordenação do Conselho estava, militantes e ativistas estavam
954 presentes. Entre esses debates tiveram falas sim, não tem nomes ali, tem contextos. É
955 disso que se trata também, a mesma democracia que vocês sinalizam também cabe a
956 nós, também cabe a nós o direito de se expressar. Não se trata aqui de construir
957 rupturas. A preocupação do Heverson é a mesma nossa, não se trata de construir
958 rupturas, o Fórum é legítimo, é importante, é vital, o Conselheiro é legítimo, é
959 importante e é vital, não estamos concorrendo a nada, não estamos competindo em
960 momento algum, e isso nós dissemos ontem. O que a Letícia traz, sim, nós corremos
961 riscos seríssimos de privatização se nós não ganharmos terreno e não ganharmos
962 algumas lutas. Nós estamos correndo riscos gravíssimos, que ultrapassam em muito a
963 nossa fronteira municipal e tomara que o encontro nacional alavanque várias
964 articulações e várias estratégias de superação. Então, existem posições, a
965 manifestação dos conselheiros que estavam presentes foi o meu ponto de vista,
966 totalmente legítimo, porque não se resolve as coisas em pequenos grupos ou em

967 grupos separados. Trouxemos para o plenário porque foi trazido tudo de forma
968 legítima. Agora, as tensões e os enfrentamentos quando acontecem têm que ser
969 vividos e nós queremos que sejam superados sem rupturas. Encerro a minha
970 intervenção. A menina ali não ia falar, porque nós tínhamos encerrado o bloco de cinco
971 inscrições, que era a capacidade do tempo, que já está estourado em muito. O
972 Fernando veio me procurar para propor uma alteração. Fernando, eu não posso agora
973 porque nós temos que pensar juntos em plenário. Vamos fazer os encaminhamentos.
974 Nós temos uma carta elaborada pelo Núcleo de Coordenação, no sentido de explicitar
975 questões e não de estruturar rupturas. Em nenhum momento o Fórum está
976 questionado quanto ao seu lugar e a sua função, mas se trata de falas de concepções,
977 não tem nomes, porque isso circula. Agora, nós queremos da mesma forma creditar
978 veracidade também ao que falam os integrantes do Conselho de Saúde que estavam
979 presentes lá. E a carta não surge por um problema, surge porque as questões foram
980 efetivamente constituídas. O Heverson traz a sugestão de suspendermos, fazermos as
981 averiguações, mas eu acho que temos que retomar. A outra questão é a votação da
982 carta. A Letícia vai falar e depois a Rejane. **Sra. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA**
983 **GARCIA – Conselho Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal:** Em que pese a minha
984 emoção, na minha fala fiz uma proposta, que o Núcleo de Coordenação possa estar
985 chamando uma reunião com a Coordenação do Fórum, que aconteça aqui no
986 Conselho. Eu estou fazendo essa proposta a partir de tudo que eu ouvi. Eu estava ali
987 sentada ao lado de outras pessoas que participaram desse debate, eu participo
988 também desse debate, não participei do seminário, e disseram que não houve um
989 entendimento adequado. Então, nós vamos submeter á votação um documento que
990 não é verdadeiro, que tem questões que não são verdadeiras. Então, a minha proposta
991 é que se chame o representante do Conselho Nacional da Saúde para fazer a mesma
992 palestra que ele fez no seminário para o plenário do Conselho, senão vamos fazer um
993 falso debate. É isso que eu estou trazendo para a consideração, senão vamos estar
994 brincando aqui de controle social. Já declaro que vou votar contra esse documento. O
995 encaminhamento é suspender a apreciação do documento, que se faça uma reunião
996 entre a Coordenação do Fórum e a Coordenação do Conselho aqui no Conselho, para
997 discutir esse debate, ou que se traga o representante do Conselho Nacional da Saúde
998 para repetir palestra aqui. Quer dizer, há entendimentos diversos. **Sra. MARIA**
999 **REJANE SEIBEL – Sindicato dos Enfermeiros RS:** Quero reforçar, a Letícia já falou,
1000 esse era o encaminhamento, uma reunião ampliada do Fórum com o Núcleo. Na
1001 verdade, isto se tornou uma pauta e em nenhum momento eu me sinto contemplada
1002 em um documento que diz que foram verbalizadas por membros do Fórum em Defesa
1003 do SUS. Eu não estava presente nesse seminário, não estou dizendo que as pessoas
1004 estão mentindo, que não estão com a verdade em cima desse documento. Eu acho
1005 que a fala, por exemplo, da Sílvia, que foi trazida para a plenária, porque quando você
1006 traz alguma coisa para a plenária nós temos uma responsabilidade. Sinceramente, eu
1007 não me sinto a vontade para colocar o nome da minha entidade em um documento ao
1008 qual, se há algo de errado com essas pessoas, que seja providenciado com essas
1009 pessoas. Agora, dizer que a minha entidade, ou membros do Fórum... Eu acho que
1010 mesmo na fala feita aqui, essa questão de usuário, trabalhador, são os quatro
1011 segmentos, isto não provoca unidade de maneira nenhuma. E se era para nós
1012 discutirmos em plenária só naquele bloco, que não foi dito que só ia ter aquele bloco,
1013 que dissesse que ia encerrar naquele bloco, porque de uma forma que não abriu para
1014 a plenária, também não é democrático. As pessoas foram se inscrevendo e eu não
1015 sabia que ia ter só o primeiro bloco, a mesa não colocou isso, mas tudo bem. Então,
1016 se nós queremos a unidade de realmente construir uma política do SUS, não é através
1017 disso. **Sr. JOÃO ALNE SCHAMANN FARIAS – Conselho Distrital Partenon:** A minha
1018 proposta é o seguinte, está um diz que me disse. É melhor ouvir a gravação do texto,
1019 que as duas representações se reúnam e tragam a gravação. Eu perguntei se houve
1020 gravação e me disseram que sim. Para dirimir a dúvida maior era isso, para terminar

1021 com o diz que me disse. **Sra. SÍLVIA GIUGLIANI – Conselho Regional de Psicologia**
1022 **e Coordenadora do CMS/POA:** Bom, o processo era de avaliar a carta elaborada,
1023 surgiu um encaminhamento, que é comum a vários, que é suspender o debate, chamar
1024 uma reunião da Coordenação do Fórum com a Coordenação do Conselho, discutir os
1025 pontos de intenção e após retomar para a plenária. Letícia, não dá para simplesmente
1026 trazer toda uma questão e depois não submeter à plenária as questões, porque nada
1027 foi pouco, nada foi superficial de nenhum lado. Então, tem esse encaminhamento, fica
1028 mantida a deliberação da carta ou a gente... Porque vocês três trouxeram. Então, fica
1029 mantida? Liane, eu fiz outra pergunta, se nós mantermos a deliberação sobre a pauta
1030 como dois encaminhamentos. Peço atenção, porque não está sendo possível. Tem o
1031 encaminhamento de suspender o debate, realizar uma reunião intermediária entre as
1032 coordenações e retornar para a pauta e uma data que esse seja o ponto principal.
1033 Pode ser? Então, temos um encaminhamento consensual? Então, eu peço a
1034 manifestação do plenário. A reunião entre as coordenações vai detalhar e pensar uma
1035 forma de superar todas as questões que foram vividas e trazidas, tanto na carta, mas,
1036 especialmente, na experiência das falas. Em regime de votação, quem concorda com o
1037 encaminhamento? Está claro o encaminhamento? Suspender o debate, que foi trazido
1038 pela Coordenação do Conselho, chamar uma reunião entre as coordenações para
1039 discutir os pontos de tensão, após retornar como pauta no Conselho Municipal de
1040 Saúde. Está claro o encaminhamento? Podemos entrar em regime de votação? Quem
1041 concorda com o encaminhamento construído em conjunto sobre este tema levante o
1042 crachá. Vinte e cinco votos. Algum conselheiro se posiciona contrário ao
1043 encaminhamento levante o crachá. Um. Algum conselheiro se abstém? Dois. O
1044 encaminhamento foi APROVADO com vinte e cinco votos, um contrário e duas
1045 abstenções. Era um debate necessário. Peço licença e silêncio, para nós deliberarmos
1046 sobre o ponto da parametrização. O risco de adiar a parametrização é que nada vai ser
1047 feito até o debate ser feito em plenário. A gestão propõe chamarmos uma reunião
1048 extraordinária para a plenária da semana que vem, dia 13 de junho, às 18h30min, aqui
1049 no Conselho. Em plenária extraordinária não tem informe e é pauta única. Podemos
1050 encaminhar dessa forma? Quem concorda com o encaminhamento levante o crachá.
1051 Vinte e seis votos. Algum conselheiro se posiciona contrário? (nenhum voto).
1052 Abstenções? (nenhuma abstenção). APROVADO. Então, declaramos encerrada a
1053 plenária de hoje. Muito obrigada pela presença e participação. *(Encerram-se os*
1054 *trabalhos do Plenário às 21h15min).*

1055

1056

1057

SÍLVIA GIUGLIANI
Coordenadora do CMS/POA

DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO
Vice-Coordenadora do CMS/POA

1058

1059

1060

(Ata aprovada na Reunião Ordinária do Plenário do CMS/POA, de 01 de agosto de 2013).